

## Pastoral Familiar

Paróquia Santuário de Nossa  
Senhora da Esperança e  
Santo Inácio de Loyola



Arquidiocese de Natal/RN

# QUANDO É NAMORO OU AMIZADE

Fazendo as descobertas dos sentimentos, em muitas ocasiões as pessoas decidem-se por iniciar um namoro levadas por uma paixão. Acreditam, como muito se fala, que o envolvimento se diz naquela coisa de pele, de química e, de maneira impulsiva, iniciam um namoro. (...)

O relacionamento entre casais fundamenta-se nos encontros de suas necessidades diversas e em suas descobertas conjuntas baseadas na lealdade e no comprometimento de ambas as partes, que juntos se propõem a alcançar um objetivo comum, vivendo o crescimento e o amadurecimento como ser humano. E o namoro é a primeira fase de uma vivência em que vamos identificar, na outra pessoa, suas afinidades e predisposição para viver um plano de vida comum.

Ainda quando estávamos dentro do convívio familiar, nossos abraços, beijos e outras manifestações de carinho tinham uma conotação fraterna. Num convívio social mais abrangente, vivemos uma outra dimensão na qual continuamos a ser fraternos, mas com pessoas que não tínhamos convivido anteriormente. E nessa experiência com o sexo oposto, o relacionamento do masculino e feminino nos faz defrontar com algumas surpresas. Talvez, a afabilidade de um amigo, a maturidade com que acolhe as opiniões, entre outras coisas, pode fazer com que alguém, que nunca havia experimentado tal cuidado de uma pessoa fora do seu relacionamento familiar, acredite que um novo sentimento, além da amizade, possa estar aflorando. Fortalecemos os vínculos de nossa amizade por meio das mais variadas demonstrações de carinho. Entre as diferentes formas de demonstração entre amigos, não poderia deixar de mencionar os abraços e beijos que, quando vividos no equilíbrio de nossa afetividade, são vistos como atos naturais que traduzem tão somente carinhos que nos levam a uma maior afinidade.

Essas afinidades nos levam a “baixar a guarda” de nossos medos e receios com essa ou aquela pessoa. Sem perceber, está estabelecida uma reciprocidade (...)

A preocupação e o carinho recebidos por parte de nossos amigos poderiam facilmente ofuscar nossa visão, a ponto de acreditarmos que estamos apaixonados ou viver outro tipo de amor, platônico ou não, por esta pessoa. Mas se um namoro começa a partir de uma amizade verdadeira, como podemos identificar se o nosso abraço está ganhando um sabor diferenciado? Poderia aquele (a) amigo (a) ser um (a) futuro (a) namorado (a)?

(...) Assim como o valor de um diamante se concentra na ausência de impurezas, nossos sentimentos precisam ser trabalhados, a fim de identificar e eliminar as impurezas que podemos colocar, quando nos sentimos perdidos no “oceano” de nossas carências

Algumas vezes, podemos projetar no amigo a necessidade de proteção ou de cuidados que não foram recebidos. Outras pessoas veem uma oportunidade para a cura de suas frustrações, medos ou inseguranças... Considerando a possibilidade de viver a mudança de uma amizade para um namoro, este seá o momento propício para investir ainda mais na amizade, no sentido de buscar perguntas como: O que me faz ver essa pessoa como um namorado? Que sinais percebo nessa pessoa e que vejo a possibilidade de crescimento numa vida a dois? Que hábitos ou costumes a pessoa trás, quais não compartilho e que exigirão disposição para mudanças?

Precisamos encontrar respostas para essas e outras perguntas que consideramos relevantes para a nossa felicidade. (...)

Sem atropelos, e na maturidade da afetividade, devemos nos colocar predispostos a viver esse tempo de conhecimento recíproco sem antecipar experiências, impulsionados por carências e desejos desenfreados, o que poderia, tão somente, esvaziar o puro relacionamento de amizade que existia.

Um namoro não se faz somente do encantamento, mas do chamado a viver o mesmo propósito que imbui os sentimentos do outro e vice-versa.

TEXTO RETIRADO DO LIVRO  
RELAÇÕES SADIAS, LAÇOS DURADOUROS de  
DADO MOURA, Editora Canção Nova